

Índios denunciam religiosos

190
ALDEIA DE SÃO FRANCISCO, PB (Do enviado especial Cristovam Pedrosa) — O afastamento de uma jovem chamada Salete, representante da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese da Paraíba, e de Antônio Wellington, também da Cúria Metropolitana deste Estado, foi pedido por 116 índios que vivem na Reserva Indígena Potyguara, localizada na Baía da Traição.

O documento foi endereçado à Funai e acusa os dois de provocarem atritos entre os índios, jogando-os, ao mesmo tempo, contra autoridades e brancos de modo geral.

Dizem os silvícolas que a entidade e o Ministério da Agricultura criaram o Projeto Integrado Potyguara com o objetivo de beneficiar a agricultura e a pesca. Segundo o plano, cada família teria dois hectares de terra, recebendo as sementes para plantio, lhes seriam financiados, a longo prazo, barcos e canoas equipados com material de pesca. Segundo eles a "irmã" Salete procurou sabotar o projeto, realizando reuniões com índios da Aldeia de São Francisco, para que os planos não fossem executados.

Das 15 aldeias que seriam beneficiadas 14 aguardam o início do plan-

tio e, segundo o documento, "repudiam a presença de Salete e Antônio Wellington, bem como a presença de três padres que foram nos solicitar no dia 25 de fevereiro de 1981 para que desistíssemos do Projeto".

O abaixo-assinado dos índios destaca que "essa Salete e esse Antônio Wellington estão aqui perturbando o nosso sossego já há três anos e nada de bom nos trouxeram, a não ser brigas e prejuízos. Não sabemos e nem entendemos o porquê dessas visitas semanais. Gostaríamos de saber qual o interesse dessas pessoas em nos prejudicar".

Daniel Santana dos Santos, que encabeça o

abaixo-assinado, afirma que "tudo faz parte de um plano", pois foi informado, na Reserva Indígena dos Pancarara, em Petrolândia, de que os religiosos ficaram ao lado dos posseiros, contra os índios.

Lembra ele que, há alguns anos, o Banco do Brasil estava disposto a financiar o plantio de cana-de-açúcar, o que não foi concretizado graças à ação de Salete: "Ela procurou o gerente do banco e lhe disse que se fossem liberados os empréstimos os índios da Aldeia de São Francisco, aos quais liderava destruiriam as plantações".

Uma índia que também assinou o documento,

Wilma Maria dos Santos, acha que a Polícia Federal deveria garantir o trabalho na reserva, pois a ação desenvolvida por Salete o Wellington "só traz prejuízos", insistindo em que eles lutam pela demarcação das terras.

Concordando o potyguara João Clementino, que também firmou o documento, assegura que a Funai está se esforçando, para que a demarcação seja feita o mais rápido possível. Por isso, diz, "o problema não é tão grave. O que nós queremos é ajuda do Governo e da Funai, através de projetos de distribuição de sementes e financiamentos para a lavoura e a pesca."